

SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA EM ENTREVISTA

Programa VITIS pode ser prolongado até 2020

O programa VITIS, de apoio à reestruturação e reconversão das vinhas, pode vir a ser prolongado até 2020, revelou o secretário de Estado da Agricultura e Alimentação, em entrevista à "Vida Económica" à margem da cerimónia de entrega dos prémios "Melhores Verdes 2016", promovida pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV).

Luís Medeiros Vieira adiantou que o ministro da Agricultura, Capoulas Santos, participou recentemente numa reunião de ministros da Agricultura dos países produtores de vinho do sul da Europa, na cidade de Verona, em Itália, com o objetivo concertar posições sobre os setores do vinho e dos hortofrutícolas.

O governante mostra-se otimista. Em 2015, as exportações do setor atingiram 737 milhões de euros, o que representa um crescimento de 1,6% face ao ano de 2014 e "a dinâmica de investimento é forte". Quanto ao VITIS, "as coisas estão bem encaminhadas". Para já, a dotação financeira do programa para 2016 e até 2018 ronda os 53 milhões de euros/ano.

Pág. 8



Editorial

TERESA SILVEIRA
teresasilveira@vidaeconomica.pt



Triste (PRO)MAR

O PROMAR – programa operacional de apoio à pesca e à economia do mar que vigorou entre 2007 e 2013 e que podia ser executado até 31 de dezembro de 2015, tinha, em meados de abril de 2014, uma taxa de execução de apenas 46,9%. Em janeiro de 2013, a então ministra da Agricultura Assunção Cristas recusava revelar à "Vida Económica" a execução, avançando apenas que a taxa de compromisso estava em "cerca de 70%".

Em setembro de 2015, o engenheiro agrônomo e gestor da consultora Espaço Visual, José Martins, dizia que "o PROMAR falhou na sua execução integral porque é necessário trabalhar com 'overbooking' acima de 40%, sobretudo em setores em que é difícil e há falta de motivação para o investimento, restrição no acesso

ao crédito". Além de que, disse, "houve deficiente gestão do Programa", ao nível da análise do perfil dos promotores, da respetiva capacidade técnica e financeira, da gestão (longos períodos temporais sem candidaturas) e da limpeza da carteira de candidaturas e, ainda, na gestão de pagamentos.

A oito meses do fim de 2015, a Secretaria de Estado do Mar confirmava à "Vida Económica" que o PROMAR estava com uma taxa de compromisso de 112,6%, mas com uma execução de apenas 69,1%. E, nessa altura, João Ferreira, eurodeputado do PCP membro da Comissão das Pescas do Parlamento Europeu, previa: "o PROMAR dificilmente será executado a 100%".

Esta semana chegou o veredicto. A ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, revelou na Assembleia da República que Portugal vai ter de devolver três milhões de euros a Bruxelas por falta de execução da totalidade do Programa.

A responsabilidade – há que dizê-lo – é política. E vai direitinha para o ex-secretário de Estado do Mar, Manuel Pinto de Abreu, e para a ex-ministra que o tutelava: Assunção Cristas.

Destaques

"As grandes superfícies têm uma grande responsabilidade na valorização da produção nacional"

Págs. 4-5

Paladin inaugura fábrica em Angola e prepara nova unidade no Irão

Págs. 6-7

'Microchips' de papel nomeados para o Prémio Europeu do Inventor têm aplicação no setor agroalimentar

Pág. 11

'Microchips' de papel nomeados para o Prémio Europeu do Inventor têm aplicação no setor agroalimentar

Elvira Fortunato e Rodrigo Martins, cientistas do CENIMAT - Centro de Investigação de Materiais, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, estão nomeados para o Prémio Europeu do Inventor, pela criação de transistores de celulose criados inteiramente a partir de papel. Em declarações à "Vida Económica", Elvira Fortunato não hesita: esta é "a primeira prova de conceito em que se mostrou que podemos utilizar o papel como um verdadeiro material de eletrónica". A partir daqui, diz, "estão abertas todas as portas", nomeadamente ao setor alimentar. A investigadora garante que estamos em presença de "um mercado de centenas de milhares de milhões de euros".



Elvira Fortunato e Rodrigo Martins, cientistas do CENIMAT - Centro de Investigação de Materiais, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

explorada em termos mundiais". A partir desta primeira prova de conceito, diz, "ficaram abertas todas as portas para se fazerem não só transistores mas, também, outros circuitos eletrónicos mais complexos, assim como sensores variados, baterias, memórias e mostradores/ecrãs de fácil leitura e, acima tudo, a um baixo custo".

"Um mercado de centenas de milhares de milhões de euros"

Já quanto aos setores de atividade em que eles mais se enquadram, Elvira Fortunato fala da "área emergente da embalagem inteligente" ou da "embalagem ativa", que vai "desde a indústria farmacêutica, passando pela alimentar". "Hoje em dia cada vez mais existe uma forte tendência em se substituírem as embalagens de plástico por outros materiais mais amigos do ambiente, como é o caso do papel, para além de também se passar a introduzir informa-

ção nas próprias embalagens", diz esta investigadora, notando que tudo isto "só poderá ser feito com uma eletrónica de baixo custo, pois, caso contrário, não é vantajoso do ponto de vista económico".

Elvira Fortunato faz notar que uma potencial aplicação do papel eletrónico é, "sem dúvida, na área das embalagens" e que "aí temos várias indústrias, a alimentar, a farmacêutica, entre outras" (ver gráfico).

A investigadora e docente universitária explica que "cada vez mais vamos ter os produtos do dia a dia a comunicarem entre si e com o consumidor". E que, "com a chegada da 'internet das coisas', vamos ter de utilizar eletrónica de baixo custo" e que, por outro lado, que "seja facilmente colocada em todos estes tipos de embalagens, sem alterar a forma e funcionalidade da própria embalagem". E este, garante, "é um mercado de centenas de milhares de milhões de euros, que pretende servir a todos".

TERESA SILVEIRA
teresasilveira@vidaeconomica.pt

A produção de 'microchips' convencionais requer a utilização de silício de grau eletrónico, um material caro, com impactos ambientais negativos, em particular a libertação de gases de efeito estufa, o que limita os tipos de dispositivos e objetos do quotidiano que podem ser equipados com 'microchips' de silício.

Mas talvez isso não suceda por muito mais tempo, já que um novo tipo de microprocessador, criado inteiramente a partir de papel, tem o potencial de trazer a inteligência eletrónica a objetos do quotidiano, tais como etiquetas de identificação por radiofrequência (RFID) no transporte de encomendas e gestão de 'stocks', bilhetes de avião autoatualizáveis, cartões de visita e rótulos de alimentos, por exemplo.

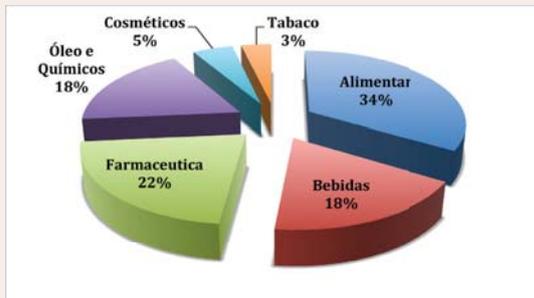
A nova geração de 'chips' de papel inventada pelos cientistas portugueses Elvira Fortunato e Rodrigo Martins e pela sua equipa da Universidade Nova de Lisboa oferece uma alternativa de custo reduzido e com maior eficiência energética face aos 'chips' de silício. E isto valeu-lhes a nomeação, pelo Instituto Euro-

peu de Patentes, como uma das três equipas finalistas do Prémio Europeu do Inventor 2016, na categoria de "Investigação".

A "Vida Económica" questionou Elvira Fortunato sobre que tipo de aplicação prática podem ter os transistores de celulose

criados inteiramente a partir de papel. A investigadora explica que estes novos dispositivos "foram a primeira prova de conceito em que se mostrou que podemos utilizar o papel como um verdadeiro material de eletrónica, coisa que ainda nunca tinha sido

Distribuição das embalagens por tipo de produto



A possível incorporação destas soluções nas embalagens de produtos alimentares representa, no entanto, um investimento acrescentado. Razão por que perguntamos a Elvira Fortunato se os consumidores estarão dispostos a pagar por este valor acrescentado.

A docente da Universidade Nova de Lisboa admite que sim, embora realce que "o acréscimo de preço dos produtos é muito limitado, diluindo-se mais e mais à medida que se aumentam as quantidades desses mesmos produtos/sistemas".

Por outro lado, "se esse custo se refletir numa melhoria custo/benefício, penso que o consumidor está disposto a pagá-lo, pois

traz-lhe conforto, segurança naquilo que consome e bem-estar", diz Elvira Fortunato, salientando que se "promove a democratização dos produtos para todos, sempre a baixos custos e de forma sustentável".

É esta, aliás, "a novidade - o baixo custo e a sustentabilidade - que, até hoje, não se conseguiu com a eletrónica convencional", diz esta investigadora. Daí que até aqui não se tenha ainda utilizado eletrónica de uma forma 'democrática' em embalagens, pois as soluções que existem no mercado "apresentam custos proibitivos".

Nomeação para o Prémio Europeu do Inventor abre portas

Questionada ainda sobre já têm investidores interessados em explorar a aplicação prática desta invenção, Elvira Fortunato revela que já "há vários contactos, várias possibilidades", recusando revelar quais "por razões de confidencialidade". Uma coisa é certa, diz: "a Comissão Europeia está muito interessada nesta área". Aliás, já abriu uma chamada para linhas piloto europeias precisamente na área do papel eletrónico".

Por outro lado, a nomeação para este prémio vai permitir uma divulgação internacional desta invenção. "Sim, claro que sim", diz a investigadora, realçando que o seu grupo de trabalho, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e Portugal "irão beneficiar e muito, primeiro em termos de reconhecimento e depois em novos projetos que vão aparecer de certeza absoluta".

PUB

SOLUÇÕES SGS PARA A AGRICULTURA

- ANÁLISES LABORATORIAIS**
 - Solos
 - Águas
 - Folhas e raízes
 - Produtos Alimentares
- AGRICULTURA DE PRECISÃO**
 - Fertilregia
 - Mapeamento de solos
- CERTIFICAÇÃO**
 - Modo de Produção Integrado
 - GlobalG.A.P.
 - Modo de Produção Biológico
 - Sistemas de Gestão
- FORMAÇÃO SGS ACADEMY®**
 - Distribuição, venda e aplicação de produtos fitofarmacêuticos
 - Produção agrícola sustentável
 - Mecanização agrícola e condução de veículos agrícolas
 - Boas práticas de higiene e segurança alimentar
 - Modo de Produção Biológico

SGS PORTUGAL
T.: 808 200 747*
E.: pt.info@sgs.com
*de seg. a sex. das 9h às 18h

WWW.SGS.PT

SGSMULTILAB.PT

SGSACADEMY.PT

SGS2020.PT